

## **PROPOSTA DE REVISÃO DO MÉTODO DE ZULLIGER – FORMA COLETIVA**

Candida de Souza; Heloísa Karmelina Carvalho de Sousa; João Carlos Alchieri  
Departamento de Psicologia – UFRN

### **Resumo**

Devido ao grande avanço da tecnologia nos últimos anos, o projetor de slides tornou-se ultrapassado, devido à má qualidade de imagem que produz, quando comparado a recursos multimeios como o data show, em que é possível, inclusive, verificar a quantidade de luz incidente em uma imagem. Este estudo tem como objetivo propor uma atualização da aplicação da Técnica de Zulliger (que se constitui em uma técnica projetiva baseada na utilização de estímulos visuais pouco estruturados, validado com o objetivo de avaliar os psicodinamismos da personalidade), considerando que o uso de data show na sua aplicação de forma coletiva pode fornecer melhores resultados do que no uso de projetor de slides (método utilizado desde a década de 40, quando o instrumento foi proposto), principalmente devido às melhores condições controle da iluminação, possibilitado por este tipo de recurso. A partir disso, surge o questionamento a respeito da influência da intensidade de luz na produção de respostas no uso coletivo do Teste de Zulliger, a que o presente estudo se propõe a responder. Para tanto, utilizou-se 222 sujeitos cursando o Ensino Médio e Superior, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 16 e 28 anos. As aplicações foram feitas de forma coletiva e os sujeitos divididos em grupos avaliados de acordo com o método apresentado em slides e em formato eletrônico. O resultado foi analisado a partir da técnica do sistema de Klopfer. Os aparelhos de data show possuíam 1500 lux, e as figuras foram escaneadas dos cartões individuais (539 x 384 pixels) em formato PNG, resolução vertical e horizontal de 64 dpi. Os resultados evidenciaram diferenças significativas para as variáveis Resposta Figura III, F-, S, C'F, mF e Fk ( $<0,01$ ); M+-, M- , FC', F-C, Fm, k, kF ( $< 0,05$ ), o que reforça a necessidade de atualização da técnica em um contexto tecnologicamente mais atual e informatizado.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica, Teste de Zulliger, Atualização, Recursos Multimeios

A avaliação psicológica é uma área da ciência psicológica fundamentada em procedimentos, métodos e técnicas que visam a identificação de similaridades e diferenças entre as características pessoais e os grupos tomados como normativos. Nesta comparação é de fundamental importância a utilização de instrumentos que garantam uma testagem apropriada em comparação com um grupo normativo adequadamente proposto. Desta forma, a maioria dos instrumentos e técnicas psicológicas possuem normas comparativas de resultados baseados em processos de pesquisa com atualizações e uso de grupos em diferentes contextos e locais. No Brasil, os testes psicológicos, de acordo com a lei nº4.119, de 1962, são de uso exclusivo dos psicólogos, definidos, conforme o art. 1º da Resolução 02/2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), como procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever

e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2003). A ação profissional do psicólogo diante das avaliações depende também da qualidade do instrumental ou das técnicas utilizadas. Neste sentido, ainda são poucas as variedades e números de instrumentos que o psicólogo pode dispor para a realização de suas intervenções de testagem, ainda mais se compararmos o desempenho do cenário brasileiro com de outros países como dos Estados Unidos e de parte da Europa. A utilização de testes psicológicos é feita, tradicionalmente através de testes tipo lápis e papel, no entanto após o aprimoramento de novas tecnologias, a intermediação dos processos profissionais psicológicos por meio da informatização e do uso tecnológico de ponta (computadores e da internet) pode ser desenvolvida (Alchieri & Nachtigall, 2003). Desde os primeiros testes informatizados propostos na década de 1940, houve um grande desenvolvimento no processo de medida e avaliação com o uso dos testes informatizados através de adaptações dos testes lápis e papel (Joly et al., 2005). Os testes informatizados são instrumentos mediados, em sua aplicação, por um computador, e esta aplicação pode ser realizada on-line, através de um teste desenvolvido apenas para ambientes de internet, ou off-line, através de programas instalados no computador usado para a testagem (Barros, 2008).

A utilização de testes nas avaliações psicológicas tem se desenvolvido no Brasil principalmente a partir da década de 1980, devido ao crescente interesse dos pesquisadores da área, bem como ao surgimento de novos métodos e técnicas psicológicas (Pasquali, 2001). A promulgação da resolução n.º. 002/03 do CFP estabelece definições para elaboração e utilização dos instrumentos e técnicas, em que a apresentação de evidências empíricas de validade e precisão consiste em aspecto imprescindível na construção de testes, além de estudos de normatização para a população brasileira, caso se trate da adaptação de um instrumento estrangeiro. A resolução considera ainda a necessidade de aprimoramento dos procedimentos técnicos empregados pelos psicólogos, além da revisão periódica das condições dos métodos e técnicas utilizados na avaliação psicológica (CFP, 2003). O CFP instituiu o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), a fim de padronizar as técnicas e validar o seu uso para a população brasileira. No entanto, grande parte dos instrumentos comercializados no Brasil não está dentro das definições estabelecidas pelo CFP. De acordo com o SATEPSI, atualmente, apenas 54% dos testes enviados para avaliação encontra-se no apontamento considerado favorável (o que não tem impedido a comercialização e utilização dos outros 46% de parecer considerado desfavorável). Apesar de consistirem métodos de grande utilidade no processo de avaliação psicológica, Noronha (2003) afirma que os instrumentos atuais ainda recebem muitas críticas e têm vários questionamentos, principalmente relacionados ao seu uso inadequado, que, associado à escassez de revisão e atualização das técnicas (Pasquali, 2001), limita a sua utilização, dificultando assim a ampliação e aprimoramento das mesmas.

Embora historicamente existam registros na literatura acerca da avaliação psicológica datados do início do século XIX, durante muito tempo o que existiu foi uma cultura dos testes, em que o enfoque da avaliação consistia na reprodução mecânica

relativa à administração e correção dos mesmos (Alchieri & Bandeira, 2000). O que se observa atualmente, apesar de cerca de cem anos de história, é que muitos dos instrumentos ainda se aproximam dos iniciais, demonstrando que a avaliação psicológica não se desenvolveu no mesmo ritmo de outras áreas do saber, como a tecnologia ou informática (Almeida, 1999). Por outro lado, vale ressaltar que durante esse tempo houve progressos nos estudos da avaliação psicológica, inclusive devido à introdução de novas abordagens a partir de uma perspectiva psicodinâmica, o que propiciou a construção de técnicas projetivas que permitem uma ampliação do conhecimento dos dinamismos da personalidade a partir de uma visão global. Dentre os instrumentos de investigação do funcionamento psíquico, pode-se citar o Teste de Zulliger (Z-Teste) como uma importante ferramenta de avaliação que vem sendo utilizada por psicólogos da área.

A técnica de Zulliger, desenvolvida pelo filósofo e psicólogo clínico suíço Hans Zulliger (1893-1965), adota os mesmos princípios metodológicos preconizados por Hermann Rorschach (1884-1922), quando da publicação do *Psychodiagnostic*, em 1921. Assim como sua precursora, constitui-se numa técnica projetiva, baseada em estímulos visuais pouco estruturados - manchas de tinta, como recursos para avaliação de características da personalidade. Trata-se de uma técnica que mobiliza o processo perceptivo-associativo, a imaginação, além dos outros elementos dinâmicos do psiquismo individual (Vaz, 2002). De acordo com Vaz (2002), o Z-Teste foi desenvolvido por Hans Zulliger em continuidade direta do trabalho de Hermann Rorschach. Antes da publicação do Z-Teste, foram desenvolvidas outras técnicas, como o Behn-Rorschach Test (Bero), que se constituía de dez cartões contendo manchas fortuitas de tinta, produzido para aplicação em crianças. Quando escalado para trabalhos em seleção de pessoal - como o das Forças Armadas suíças, viu-se impelido a criar uma técnica menos dispendiosa (em termos de tempo e recursos) para a aplicação em grande escala. Esses propósitos culminaram no aprimoramento da técnica. Após alguns experimentos variando o número de cartões e de pessoas, desenvolveu, então, as duas versões do Z-Teste: *Zulliger-Diapositive-Test*, em 1948, que promoveu a extensão do uso de manchas ao âmbito coletivo de aplicação (Cunha et al., 2000); e *Der Zulliger-Tafeln-Tes*, em 1954, contendo três pranchas (cartões), para aplicação individual (Vaz, 2002). Uma distinção fundamental entre as duas técnicas reside na possibilidade de aplicação coletiva para o Zulliger.

A despeito das discrepâncias em relação à sua predecessora, a técnica de Zulliger compartilha da premissa rorschachiana de que a personalidade consiste num processo dinâmico plurifacetado de elementos estruturais e funcionais (Cunha & cols, 2000). Tais técnicas partem da crença de que a interpretação das manchas de tinta - estímulos vagos e ambíguos - resultaria na incidência das características pessoais de quem a realizasse. O Rorschach e o Zulliger permitem explorar tanto a estrutura mental como a vida afetiva do sujeito em sua totalidade, apontando para a posição deste frente ao meio ambiente. Assim, seus resultados expressam a organização da estrutura da personalidade do testando, apontando para médias de medidas e descrições sobre suas nuances, em seu aspecto dinâmico.

A partir do exposto acima, torna-se possível listar os princípios gerais que fundamentam o Rorschach, e podem ser aplicados ao Zulliger, quais sejam: a) Seletividade da percepção; b) Indeterminação do estímulo; c) Ausência de esforço

consciente; d) Ausência de diretrizes; e) Ausência de conhecimento dos traços revelados; f) Facilitação de criatividade; g) Variabilidade de respostas e; h) Paralelismo com situações sociais. O Rorschach e o Zulliger, portanto, são técnicas compostas por situações padronizadas que evocam respostas concebidas como amostras das situações de vida do indivíduo. Seus resultados são divididos em categorias, quantificáveis com elevado rigor estatístico. Contudo, é necessário ter em mente que o usufruto de tais técnicas, apesar de fornecer uma extensa informação descritiva do sujeito, não autoriza a negligência de outros dados sobremaneira relevantes, como contexto familiar, profissional e social em que se insere o examinando. A avaliação deve ser integrada a tais variáveis, de modo a promover a obtenção de um panorama global da personalidade do sujeito.

Assim como em qualquer situação de testagem, a aplicação da técnica de Zulliger não pode prescindir de condições ambientais adequadas: espaço tranquilo, naturalmente iluminado, com adequada circulação de ar e temperatura, e livre da interferência de elementos alheios ao procedimento diagnóstico. Deste modo, controlam-se as influências envolvidas na situação de teste, minimizando assim os prejuízos à sua validade. No que tange aos examinadores, é crucial que os mesmos tenham relativa experiência em entrevistas e no manuseio do Z-teste, dadas as minúcias de sua aplicação. É importante a realização de um *rapport* adequado, e as instruções devem ser passadas primando por clareza e objetividade. No tocante aos testandos, deve-se assegurar a ausência de deficiência visual, tranquilidade, e as adequadas condições de uso da escrita.

Segundo Vaz (1998) o material necessário ao uso coletivo da técnica é: O conjunto de três diapositivos (slides) “Zulliger Diapositiv-Test” da Editora Stuttgart Bern, Verlag Hans Huber Bern, Suíça; uma tela limpa e clara cujas dimensões devem ser de 1m e 60cm x 1m e 25cm. Pode-se utilizar uma parede lisa e clara para a projeção direta das imagens, com o uso de um projetor de slides; protocolos de aplicação e localização para o registro das respostas e a sua descrição enquanto local observado. A aplicação coletiva da técnica de Zulliger é feita pela projeção em tela de slides (diapositivos), contendo as três imagens. O seu emprego demanda uma série de precauções especiais por parte do examinador, como; Evitar que se exceda o número de 35 sujeitos; Optar por uma sala que disponha de condições para ser escurecida, no caso de aplicações durante o dia; Atentar para a disposição dos interruptores de luz; Verificar o tamanho da tela de projeção dos diapositivos, uma vez que a largura da imagem projetada deve ser de 1m à 1,20m; Adequar a distância entre os assentos e a tela de projeção, de modo a não provocar dificuldades visuais; Verificar o estado das lâminas (conservação, limpeza); Conferir a disponibilidade de folhas em branco e canetas, bem como de folhas de aplicação e de mapeamento das respostas; Realizar um *rapport* adequado, de modo que se promova uma relação amistosa, e se tranquilize os testandos; Fornecer instruções clara e objetivamente; Listar os procedimentos de toda a aplicação. Estabelecer um tempo para o esclarecimento de dúvidas (referentes única e simplesmente à situação de testagem, devendo às demais reservar-se um tempo após o término da aplicação).

A aplicação coletiva é dividida em quatro fases: Apresentação; Fase escura; Fase clara e Inquérito.

1. Apresentação: Cada sujeito recebe uma folha de papel, nas quais serão anotadas as respostas. Cabe ao examinador orientar a identificação das folhas, que deverão conter dados pessoais, como nome, idade, profissão, estado civil e nível de escolaridade.

Parte-se, então, para as instruções. A melhor maneira de se apresentar o teste é anunciar a natureza do mesmo, dizendo tratar-se de um teste de imaginação. Isto posto, esclarece-se que serão apresentadas três imagens para que o probando relate com o que as mesmas se assemelham. São cruciais nessa fase elucidações enfáticas acerca da imprecisão das formas, bem como o fato de as respostas não serem passíveis de classificação como certo ou errado, dada a ambigüidade dos estímulos apresentados. Pede-se então que os sujeitos dividam a folha em três partes, horizontalmente, classificando por escrito as divisões em I, II e III, de cima à baixo. Solicita-se que, quando da exposição das imagens, os sujeitos anotem as suas respostas, enumerando-as com algarismos arábicos, e dispondo-as uma abaixo da outra. Pergunta-se se ainda há dúvidas acerca da aplicação, e, em caso afirmativo, o examinador deve ter especial cautela para não fornecer respostas sugestivas.

2. Fase escura: Esta fase consiste na observação da imagem, devendo o examinador fornecer as devidas instruções para tal. Apagam-se as luzes e projeta-se a primeira imagem na tela. A *fase escura* deve durar trinta segundos.

3. Fase clara: Ao término dos trinta segundos estipulados para a *fase escura*, dá-se início à *fase clara*. São acesas as luzes e, ainda com a imagem projetada, dá-se o aval para que os testandos façam seus registros nas folhas. A imagem deve permanecer projetada por cinco minutos, assegurando-se tempo suficiente para as anotações. Terminado este tempo, passa-se à imagem seguinte, repetindo-se os mesmos procedimentos com o restante dos slides.

4. Inquérito: Realizadas as etapas supracitadas, prossegue-se com o *inquérito* das respostas obtidas nas três pranchas. Distribuem-se as folhas de localização, solicitando aos indivíduos que identifiquem *onde* viram as suas interpretações, delimitando e enumerando correspondentemente as áreas utilizadas nas respostas. Em seguida, deve-se orientá-los a registrar na folha de respostas, após os registros de cada lâmina, *o que* os levou a interpretar as manchas da maneira como o fizeram. Nesta fase, volta-se a projetar cada slide.

O procedimento utilizado na aplicação coletiva do Z-Teste é o mesmo desde a década de 40, quando foi criado. O uso de projetores de slides está cada vez mais raro ultimamente, o que repercute na escassa atualização de modelos com melhores capacidades. Por outro lado, os poucos aparelhos existentes são antigos e com a qualidade de projeção comprometida. Assim, tem-se observado que o uso destes aparelhos apresenta um substancial comprometimento na quantidade da luz utilizada e, conseqüentemente, na qualidade das imagens focalizadas. A atual tecnologia de projeção de imagens ganhou um impulso na década passada através de equipamentos de data show, apresentando com maior nitidez e qualidade imagens em diversos locais, especialmente no meio acadêmico.

O uso de projetores de multimídia pode ser uma solução satisfatória a utilização da técnica de Zulliger de modo que possa substituir este equipamento mais antigo a contento pelos profissionais. Contudo, algumas questões relacionadas a prováveis alterações de respostas são importantes de serem investigadas para não

comprometer a validade da técnica. Os avanços tecnológicos ampliam o espectro de formas de avaliação psicológica, através de instrumentos informatizados, no entanto, Jolly e colaboradores (2005) afirmam que a utilização da informática tem sido relacionada às novas formas de correção de testes, não estando diretamente ligada à aplicação das técnicas em si. O presente projeto procura verificar a possibilidade de atualização no uso coletivo da técnica de Zulliger adequando-a aos recursos multimeios da atualidade, bem como avaliar se esta nova modalidade apresenta interferências na frequência da produção e na qualidade das respostas.

### Método

A avaliação foi conduzida em 222 participantes do ensino médio e superior dos sexos masculinos e femininos de idades entre 16 a 28 anos em aplicações coletivas e divididos em grupos avaliados com método apresentado em slides e em formato eletrônico. Os aparelhos de data show possuíam 1500 lux, e as figuras foram escaneadas dos cartões individuais (539 x 384 pixels) em formato PNG, resolução vertical e horizontal de 64 dpi. Os grupos tiveram as variáveis mantidas conforme a técnica do sistema de Klopfer.

### Resultados

Observou-se que 17 casos não apresentavam dados completos, de modo que pudessem compor a amostra, desta forma, esta totalizou 205 casos, sendo composta na maioria dos participantes por indivíduos do sexo masculino (71,7%) de escolaridade de nível médio completo que cursavam o nível superior. Nos quadros 1 e 2 são apresentadas as composições por escolaridade, sexo e modo de administração da técnica. Foram divididos em dois grupos, o G1 (n=123) cuja administração do Z teste foi realizada por meio de sistema de multimídia, data show, e o G2 (n=82) por meio da aplicação tradicionalmente realizada por projetor de slides.

		SEXO		Total
		Masculino	Feminino	
Escolaridade	Ensino Médio Completo	57	146	203
	Ensino Superior Completo	1	1	2
Total		58	147	205

Quadro 1- Nível de escolaridade e Sexo dos participantes

		GRUPO		Total
		Projetor de Slides	Data Show	
Escolaridade	Ensino Médio Completo	121	82	203
	Ensino Superior Completo	2	0	2
Total		123	82	205

Quadro 2 - Nível de escolaridade e modo de administração da técnica de Zulliger

Quanto as variáveis de Localização identificou-se distinção significativa ( $p < 0,001$ ) para a variável Detalhes incomuns (Dd) para o grupo de aplicação com data-show. Verificaram-se diferenças significativas ( $p < 0,001$ ) entre a quantidade de respostas obtidas nas figuras 1, 2, 3 onde a média de respostas foi maior para o grupo de participantes que realizou a técnica de Z por data-show, bem como quanto ao total de respostas obtidas, conforme quadro 3.

Quanto aos determinantes, verificou-se que individualmente e organizados no somatório relativo, os determinantes de Forma (F+, F+- e TF) e de movimento Humano (M+,M- e TM) foram significativamente maiores ( $p < 0,001$ ) nas médias no G1 se comparados ao G2. Igualmente foram destacadas diferenças quanto aos determinantes cores, cor pura (C) e com forma bem definida (FC) e Sombreado textura (cF) para o G1 na aplicação em Data-show.

Nos determinantes, Cor acromática sem forma definida (C') e com forma duvidosa (C'F), Cor Cromática forçada (C-F), Movimento inanimado sem forma (m) e Sombreado Perspectiva profundidade com forma (FK) a média foi significativamente maior para o G2, que respondeu a técnica com base no modo tradicional, projetor de slides.

Em relação aos conteúdos das respostas, identificou-se para as variáveis Detalhe Humano (Hd), Detalhe animal (Ad), Geográfico (Geo), Nuvens (Nuv), e Anatômico (Anat), uma média significativamente ( $p < 0,001$ ) maior para os participantes do G2 se comparados ao G1 onde o conteúdo Humano (H) foi prevalente.

Uma vez que os determinantes apresentaram variações quanto a qualidade formal nos grupos G1 e G2, agrupou-se as respostas dos determinantes Forma, Movimento, Cor e Sombreado em dois níveis, de Boa qualidade (F+, M+, FC, FC', Fm, Fc, Fk, FK) e de Má qualidade (F-,F-, M-, M-, CF, C, C'F, C', mF, m, cF, c, kF, k, K e KF), a fim de verificar se expressão destas variáveis poderia ser reflexo da intensidade de luz e, conseqüentemente da nitidez da projeção realizada.

Os resultados demonstraram que para o nível de Boa qualidade, a média foi estatisticamente diferente ( $p < 0,0001$ ) entre os grupos, com maiores quantidades de respostas para o G1, ao passo que o nível de má qualidade não apresentou diferenças significativas.

	GRUPO	N	M	DP	F	Sig.	t
RESPL1	1	123	2,20	1,11	20,63	<b>0,000</b>	-2,02
RESPL2	1	123	2,84	1,38	11,14	<b>0,001</b>	-3,27
RESPL3	1	123	2,61	1,15	11,05	<b>0,001</b>	-3,82
Total R	1	123	7,64	2,76	20,12	<b>0,000</b>	-3,64
Dd	1	93	2,42	1,54	29,21	<b>0,000</b>	-4,33
S	2	36	1,31	0,71	5,86	<b>0,017</b>	2,34
F+	1	123	3,79	2,31	13,42	<b>0,000</b>	-2,97
F+-	1	123	0,46	0,69	4,81	<b>0,030</b>	-3,80
TF	1	123	4,50	2,33	15,54	<b>0,000</b>	-2,74
M+	1	123	0,82	0,97	6,22	<b>0,014</b>	-3,49
M-	1	123	0,33	0,65	11,26	<b>0,001</b>	-3,28
TM	1	123	1,25	1,18	6,69	<b>0,010</b>	-2,71
cF	1	123	0,01	0,09	18,07	<b>0,000</b>	-2,07
C	1	123	0,11	0,38	18,00	<b>0,000</b>	-2,10
FC	1	123	0,42	0,85	4,70	<b>0,032</b>	-1,12
C'	2	123	0,04	0,20	9,13	<b>0,003</b>	1,45
C'F	2	123	0,17	0,42	5,24	<b>0,023</b>	1,16
C-F	2	123	0,02	0,13	8,69	<b>0,004</b>	-1,68
m	2	123	0,03	0,18	21,31	<b>0,000</b>	-2,30

<b>FK</b>	<b>2</b>	123	0,46	0,80	9,63	<b>0,002</b>	-1,61
<b>H</b>	<b>1</b>	79	1,76	1,02	6,94	<b>0,009</b>	-1,13
<b>Hd</b>	<b>2</b>	23	1,09	0,29	42,83	<b>0,000</b>	3,23
<b>Ad</b>	<b>2</b>	25	1,36	0,81	15,75	<b>0,000</b>	-3,55
<b>Anat</b>	<b>2</b>	37	1,62	1,19	6,39	<b>0,013</b>	4,83
<b>Nuv</b>	<b>2</b>	8	0,88	0,35	6,10	<b>0,015</b>	7,70
<b>Geo</b>	<b>2</b>	6	0,83	0,41	6,04	<b>0,017</b>	8,22

Quadro 1 - Variáveis com as respectivas médias, desvios e níveis de significância

## Discussão

É necessário destacar que a composição amostral definida por participantes com maior especialização em leitura e escrita, foi intencionalmente prevista, dada a facilidade com que os participantes poderiam expressar suas idéias e assim, a variável dificuldade além da média não seria evidenciada.

Também é possível destacar a influencia de aspectos como luminosidade e nitidez como fatores adicionais a técnica de Zulliger, e sua expressão na variação de respostas dos participantes. Não somente o número de respostas, individualmente por imagens, mas no total de respostas no geral é maior quando do uso de aparelhos de data-show, da mesma forma a percepção de pequenos detalhes apresentou alterações. Cabe registrar que estas são, dentre as demais variáveis da localização, aquelas que apresentam uma maior relação com a definição de percepção, se comparadas as globais ou mesmo aos detalhes comuns.

Em relação aos determinantes, a forma, a cor, o movimento humano tiveram maiores diferenças se apresentados por meio de maior iluminação e nitidez do projetor de multimídia. Pode-se pensar que tais determinantes são melhores definidos, e em maior número, quando apresentados com maior nitidez, favorecendo a percepção do participante, sem que hajam alterações na sua qualidade.

Em contrapartida a percepção de Cor acromática sem forma definida (C'), com forma duvidosa (C'F), de Cor Cromática forçada (C-F), de Movimento inanimado sem forma (m) e de Sombreado Perspectiva profundidade com forma (FK) pode ser mais expressiva frente ao escurecimento com que as imagens ficam apresentadas na tela pelo projetor de slides, orientando os participantes pela sua intensidade de escuro, a apresentar respostas vinculadas mais a estes determinantes. Isso fica evidenciado na expressão de conteúdos das respostas, voltados mais a característica de detalhes (onde a definição ficou comprometida, a percepção se “ fecha”), nuvens e anatômico, caracterizando uma organização parcializada do reconhecido.

A fim de verificar estes aspectos e suas características, o uso dos somatórios de qualidade pôde demonstrar o quanto a percepção, guiada pela nitidez e luminosidade, é de influencia para uma resposta na técnica de Zulliger. Para os participantes com apresentação mais nítida, as respostas foram em maior frequência definidas pelo uso de formas de boa qualidade (F+, M+, FC, FC', Fm, Fc, Fk, FK), e o grupo de uso de projetores de slides tiveram uma frequência de respostas com predomínio de má qualidade (F-, F-, M-, M-, CF, C, C'F, C', mF, m, cF, c, kF, k, K e KF).

## Conclusão

Estes dados, embora ainda não conclusivos, podem guiar os pesquisadores a verificar não somente a manutenção das técnicas de avaliação psicológicas, mas sua



atualização sob pena de comprometermos os resultados fornecidos aos usuários, ou mesmo as decisões tomadas quando do uso de técnicas desatualizadas, prejudicando-os.

## Referências

ALCHIERI, J. C.; BANDEIRA, D. R. Ensino da avaliação psicológica no Brasil. Em R. Primi (Org.), *Temas em avaliação psicológica*. Campinas: Ibap, 2000. p.35-39.

ALCHIERI, J. C.; NACHTIGALL, V. B. Testes psicológicos informatizados: a situação brasileira. *Boletim de psicologia*. São Paulo. 2003. p. 187-200.

ALMEIDA, L. S. Avaliação psicológica – exigências e desenvolvimentos nos seus métodos. In: WECHSLER S. M. & GUZZO R. S. L. (Orgs.) *Avaliação Psicológica – perspectiva internacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 41-55.

BARROS, A. C. M. *Validade e confiabilidade da versão informatizada do Inventário Millon de Estilos de Personalidade*. 2008. Tese (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2008.

CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. SATEPSI – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, 2007. Disponível em: <<http://www.pol.org.br/satepsi/sistema/admin.cfm?lista1=sim>> Acessado em: 20 de jun. 2008.

CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução 002/2003. Disponível em: <[www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)>. Acessado em: 22 de abr. 2008.

CUNHA, J.A. *Psicodiagnóstico V*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

JOLY, M. C. R. A. et al.. Sistema de avaliação para testes informatizados (SAPI): estudo preliminar. *Psic*, São Paulo, v. 6 n. 2. 2005.

NORONHA, A. P. P.; BERALDO, F. N. M.; OLIVEIRA, K. L.. Instrumentos Psicológicos Mais Conhecidos e Utilizados Por Estudantes e Profissionais de Psicologia. In: *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7 n. 1, p. 47-56. 2003.

PASQUALI, L. (Org.). *Técnicas do exame psicológico. Manual: fundamentos das técnicas psicológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

VAZ, C. E. Z - Teste: técnica de Zulliger forma coletiva. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

VAZ, C. E. Z-Teste: Técnica de Zulliger – Forma Coletiva, Segunda edição revisada. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 231. 2002.